



O FUTSAL COMO FORMA DE SOCIALIZAÇÃO:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Fernando dos Santos¹
Keila Pereira Alves²
Elaine Brito³
Elaine Rodrigues⁴
Leilane Paes⁵
Sebastião Carvalho⁶

Resumo: *O presente trabalho tem como objetivo apresentar o futsal aos alunos da educação infantil, 1º e 4º anos, buscando a multidimensionalidade do ensino, ou seja, unindo questões humanas, técnicas e político-sociais. Tendo como objetivos específicos, fazer com que os alunos expliquem sobre sua visão e vivência do futsal, entendam criticamente as regras, vivenciem por meio de brincadeiras os fundamentos, aprendam a socializar e cooperar com os demais e desenvolvam o seu lado afetivo através do futsal. Questões estas que devem ser trabalhadas nas escolas por serem imprescindíveis para tornar um ser capaz de viver harmoniosamente em sociedade.*

Palavras-chave: *Educação Física Escola, Futsal, Multidimensionalidade.*

INTRODUÇÃO

O esporte, como um todo, é um dos conteúdos mais utilizados pela educação física escolar, estando em quase todos os países do mundo. Essa esportivização se reforçou no ano de 1886 com ressurgimento dos Jogos Olímpicos, idealizado por Pierre de Coubertin.

Mas,

infelizmente sua prática é sempre ameaçada quando o objetivo final é o rendimento e grandes performances em competições de alto nível, fazendo com que as aulas de Educação Física Escolar se transformem em treinos visando o rendimento padronizado. (SOLER, 2003, p. 88)

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – Campus XII Monitor Voluntário do Projeto de Extensão Juntos Pelo Esporte

² Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – Campus XII Monitora Voluntária do Projeto de Extensão Juntos Pelo Esporte

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – Campus XII

⁴ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – Campus XII

⁵ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – Campus XII

⁶ Professor Especialista do Curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII



Entende-se que a grande proposta da inserção e permanência do esporte nas escolas brasileiras era a criação de uma Nação Olímpica, onde seria evidenciada a superioridade da nação brasileira. Mas isso acaba fazendo uma separação onde, de um lado estão os alunos que se destacam como grandes esportistas, e do outro, os menos hábeis que acabam sendo classificados como fracassados. “Num passado recente já se tentou formar atletas nas escolas, com o incentivo do governo, propaganda e falácia de que o Brasil se tornaria uma Nação Olímpica.” (SOLER, 2003, p. 88). O autor continua dizendo que “isso não aconteceu, pois escola não é lugar para se selecionarem os melhores e excluir os menos hábeis, e sim para habilitar a todos.” (p.88)

Dentre os esportes o futsal é um dos, se não o mais, utilizado no âmbito escolar. Essa escolha se deve pela grande semelhança com o Futebol, dito o esporte mais popular do Brasil, pelo fácil acesso aos recursos que ele necessita e pela grande capacidade de improvisação na falta dos mesmos, característica esta que se evidencia na sua própria história, onde, mesmo havendo divergências sobre o local de sua criação, seu principal motivo foi a falta de campos de futebol. Assim os membros da ACM⁷, utilizavam de quadras de basquete e hóquei, para a sua realização, e adaptavam regras de esportes como pólo aquático, handebol e basquete, surgindo então essa nova modalidade de esporte coletivo.

O esporte se configura como um campo amplo de conhecimentos, diferente de como muitos pensam, ele pode ser trabalhado não só de forma tecnicista, mas, utilizando maneiras onde as dimensões humana e político-social se manifestem. Evidenciando a multidimensionalidade, que segundo Candau (1994) é a articulação consciente das dimensões humana, que é a relação interpessoal; técnica, que se configura como ação intencional e sistemática, organizando as condições para processo de ensino-aprendizagem; e político-social que está intrínseca em toda a prática pedagógica.

Quando se fala em multidimensionalidade do ensino quer dizer que as dimensões devem ser tratadas de forma conjunta. Nas atividades desenvolvidas, essas questões não podem ser separadas, por exemplo, tratando a princípio a dimensão humana e depois a dimensão técnica e posteriormente à político-social. Um trabalho eficiente irá tratar as três dimensões como complementares. A dimensão humana consiste na afetividade, tanto dos alunos quanto do professor, e pode gerar conflitos que seriam superados apenas com o entendimento da dimensão político-social, norteadora da dimensão técnica que, dependendo do contexto onde é tratada, não consiste apenas de habilidades motoras referentes a um determinado esporte, mas uma forma de avaliação do processo ensino-aprendizagem, avaliação esta que mostrará a eficiência dos métodos utilizados e conduzirá para um aperfeiçoamento dos mesmos. Possibilitando assim um aperfeiçoamento das atividades que conduzirão de forma mais eficiente o entendimento das outras duas dimensões.

O futsal como esporte não se distingue dessa concepção, ele pode ser um conteúdo escolar onde se evidencie não só a preparação técnica caracterizada pela grande repetição

⁷ Associação Cristã de Moços, cuja sede foi responsável pela origem do Futebol de Salão, que após fusão com o chamado Futebol de Cinco passou a ser denominado Futsal. Há divergências sobre a sede de criação, referências trazem nos dizem que foi em Montevidéu-Uruguai, outras já se referem a sede em São Paulo-Brasil.



dos movimentos, mas também questões como a socialização e cooperação entre os alunos, a afetividade e o entendimento de sua importância na relação político-social.

SOCIALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

O homem em todos os seus aspectos é um ser social, por esse motivo é de fundamental importância realizar brincadeiras onde o foco principal seja a socialização do grupo. Freire (1992) cita que as crianças da segunda infância, deixam o aspecto individualista da primeira infância e passam a integrar um espaço onde elas não são mais o centro de tudo e começam a interagir, dependendo uns dos outros.

O problema é que,

o desenvolvimento não se processa, [...] de acordo com uma simples relação matemática. Não se contam em dias ou anos os períodos do desenvolvimento, mas em produções que têm a ver com as condições biológicas, sociais, ecológicas, econômicas, culturais etc. (FREIRE, 1992, p. 160).

Por esse motivo as crianças quando chegam à escola, entende-se que por terem idade que teoricamente corresponde à segunda infância, elas já possuem um desenvolvimento social que lhes permite interagir com os outros de forma compatível. Mas essa concepção acaba excluindo a dimensão político-social, por não reconhecer que os aspectos que envolvem as crianças, descritos por Freire, influenciam de forma substancial o desenvolvimento das mesmas.

Em cada sociedade, o processo educacional como um todo reflete o modelo socioeconômico então predominante. Em certos casos, a análise crítica desse modelo permite reverter o quadro no sentido de possibilitar uma participação social maior, buscando-se novos referenciais para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária. (GALLARDO et al, 1998, p. 30)

Dessa forma, o professor deve trabalhar com jogos e brincadeiras que permitam ao aluno uma socialização e interação com a turma e o ambiente onde se concretizam essas atividades. Mostrando ao aluno a necessidade de conviver em sociedade, de forma democrática, onde meninos e meninas interajam, independente de raça ou classe social.

Os esportes coletivos serviriam para esse fim, pois, trata do grupo, da necessidade de interação entre as pessoas. Necessidade essa que se evidencia não só nos esportes, mas em vários aspectos do cotidiano de cada indivíduo.

AFETIVIDADE

É preciso mais que uma técnica, um método, para se desenvolver um bom educador. Para que ocorra um desempenho significativo escolar é preciso destacar a importância da afetividade, e isso diz respeito não só aos alunos, mas também aos professores.

A afetividade do educador é colocada em evidência mais que nunca, quando da realização de atividades de Educação Física. Lidar com corpos em movimento não é o mesmo que fazê-lo quando são obrigados a permanecer imóveis, olhares



fixos no quadro-negro ou cabeças baixas sobre os cadernos. (FREIRE, 1992, p. 170)

Para desenvolver uma aula de Educação Física Escolar adequada é necessário levar em consideração a atuação do professor, de como ele irá tratar a afetividade, o companheirismo durante a realização de suas aulas. É muito comum observarmos divergências entre as crianças, quebra de material, xingamentos, empurrões, muita agressão entre os meninos e meninas. Promover atividades recreativas que enfatizem o bom relacionamento entre os alunos, não resolveria o problema de uma só vez, mas diminuiria parcialmente essas atitudes. Para Freire (1992) toda essa agressividade evidencia um desequilíbrio. Muitas vezes “esta agressão contra as crianças não é, talvez, mais que a projeção, a recondução de um desejo de agressão contra o corpo do adulto, da mãe, do pai, do educador.” (LAPIERRE e AUCOUTURIER, 1984 apud FREIRE, 1992, p. 177)

A prática do educador deve ser voltada para atividades que promovam a interação da turma e a participação de todos, proporcionando ao aluno um entendimento que o outro possui características iguais e distintas. Fazendo com que o aluno entenda que da mesma forma que ele machuca o outro, ele pode ser machucado, tendo sentimentos precidos com os quais a sua atitude proporcionou ao seu colega.

“De nada adianta a escola, tentar desenvolver, na criança, os aspectos cognitivos ignorando as questões afetivas que emergem internamente nas atividades infantis.” (LAPIERRE e AUCOUTURIER, 1984 apud FREIRE, 1992, p. 176)

A BRINCADEIRA COMO FOCO DE APRENDIZAGEM

Embasado em várias confusões com relação à definição de brincadeiras e jogos, onde, embora tenha significados iguais, no jogo existe a presença de regras, perdedores e ganhadores. Entendemos que se ensinarmos jogos tendo a brincadeira como foco de aprendizagem para o aluno, acabará sendo mais instigante para o professor e mais prazeroso para o aluno.

Freire (1992) diz que no desenvolvimento da criança o jogo se dá de três formas diferentes. O jogo exercício, onde há a repetição de um movimento apenas pelo prazer de fazê-lo; o jogo simbólico, que representa o jogo onde há um espaço para a resolução de conflitos e a realização de desejos; por último seria o jogo de regras, que representa uma característica do ser suficientemente socializado, que se configura capaz de entender a vida de maneira mais ampla.

Dentre essas formas, as que mais interessariam nas aulas de Educação Física Escolar seriam, a simbólica e o de regras, pois “se constituem nas formas mais avançadas de jogo, as mais tipicamente humanas e as que mais ocupam as crianças desde a pré-escola.” (FREIRE, 1992, p. 118)

O jogo simbólico representaria para a criança um espaço onde “pode-se fazer-de-conta aquilo que na realidade não foi possível.” (FREIRE, 1992, p. 117). Essa forma de jogo se apresenta de forma livre com a ausência de regras pré-estabelecidas, diferente do



jogo de regras, que representa, enquanto jogo, “as coordenações sociais, as normas a que as pessoas se submetem para viver em sociedade” (FREIRE, 1992, p. 117).

A Educação Física Escolar deve utilizar de jogos em seus métodos de ensino, pois eles representam um aspecto cultural que antecede a escola, ele já está presente na realidade das crianças antes delas começarem a frequentar as salas de aula. Além disso, ele

não representa apenas o vivido, também prepara o devir. É no espaço livre de pressões que as habilidades (no caso, para se viver em sociedade) são exercitadas, podendo assim servir de suporte a outras de nível mais alto, quando necessárias. (FREIRE, 1992, p. 117)

AS REGRAS

“A regra é uma regularidade imposta pelo grupo, e de tal sorte que a sua violação representa uma falta” (PIAGET, 1978 apud FREIRE, 1992, p.117).

As regras estão evidentes em todos os aspectos da relação entre os indivíduos na sociedade, então quando um indivíduo joga, ele vivencia várias regras. Os jogos que acontecem na escola não se diferem disto. “É no espaço livre de pressões que as habilidades (no caso, para se viver em sociedade) são exercitadas, podendo assim servir de suporte a outras de nível mais alto, quando necessárias.” (FREIRE, 1992, p.117). Esse espaço sem pressões é justamente o jogo.

Mas isso não faz com que as regras devam ser decoradas e reproduzidas durante o jogo. As regras do jogo devem ser assimiladas de forma crítica, ou seja, o aluno precisa entender o porquê daquela regra existir, o que ela proporciona no jogo, o que aconteceria se ela não existisse e assim não apenas reproduzi-la, mas usá-la no jogo criando em cima dela estratégias para facilitar o mesmo.

Dentro do próprio esporte de rendimento, pode-se perceber que, com o passar do tempo as regras vão sofrendo modificações para atender a necessidades de adaptações dentro do mesmo, tanto em relação com a dinâmica do jogo e segurança dos atletas, quanto à influência da mídia. Por exemplo, a criação de punições para atletas que cometem faltas se referem a segurança dos atletas, já a modificação do sistema de pontuação no vôlei, que retirou a vantagem, se caracterizou como uma tentativa de tornar o jogo mais dinâmico para ser televisionado, evidenciando assim a influência da mídia.

Dentro da escola essas modificações são possíveis e necessárias, pois pode garantir ao aluno a reflexão sobre a sua prática, não só no que diz respeito ao esporte, mas na forma de agir perante as situações encontradas na vida.

Essa postura crítica das regras pode ser transmitida dos jogos para a vida em sociedade, dessa forma o indivíduo terá subsídios para mudar a sociedade em que e ainda viver com outras pessoas de forma mais afetiva e cooperativa.



ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Este trabalho se aproxima da concepção de Educação Física chamada de Construtivista-Interacionista, cuja definição é a “construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender.” (CENP, 1990 apud DARIDO, 2003, p. 5-6). Representada por João Batista Freire em seu livro Educação de Corpo Inteiro de 1989.

Buscou-se com este, fazer uma prática visando a multidimensionalidade, unindo as dimensões humana, técnica e político-social. Para isso foram realizadas aulas onde o instrumento de ensino foi o futsal. As atividades que foram utilizadas tiveram um caráter lúdico e foram escolhidas durante as reuniões do grupo. Essas atividades eram brincadeiras e jogos que tiveram o foco na cooperação, socialização, afetividade.

A instituição escolhida para a realização desse projeto foi a Escola Municipal Governador Nilo Coelho, localizada na Rua Anísio Teixeira, S/N, Bairro Paraíso na cidade de Guanambi. As aulas aconteceram duas vezes por semana, nos dias de segunda e quinta, sendo que, cada dia ela terá a duração de aproximadamente uma hora e se iniciará às 16h10min, por um período de dois meses, iniciado no dia 17 de agosto de 2009.

As turmas disponibilizadas para a realização do projeto foram a educação infantil, o primeiro ano e o quarto ano do ensino fundamental, que contém ao todo contém 50, tendo idades entre 5 anos e 9 anos.

A escola é desprovida de quadra poliesportiva, sendo que a mesma possui um amplo espaço de terra batida onde as atividades foram realizadas, foram feitas marcações no espaço de quadra baseada nas regras oficiais com aproximadamente 15m x 25m.

Após a realização das aulas, foram feitas perguntas aos alunos com o intuito de avaliar o aprendizado dos mesmos e assim verificar a eficiência da aula. Na última aula foi feita uma avaliação referente a todo o conteúdo trabalhado durante as aulas em cada uma das turmas

A conclusão do trabalho será realizada em um período de sete dias, onde teremos como base os planos de aula, os relatórios e as observações das turmas durante as aulas.

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram várias as dificuldades encontradas no início e no decorrer do projeto, dificuldades são sempre citadas quando se fala em esportes dentro da escola.

O esporte quando usado no currículo escolar acaba sofrendo preconceitos principalmente por parte dos alunos, pois fica evidenciado que a maioria das praticas são de cunho tecnicista. Essa situação foi enfrentada quando estávamos procurando uma instituição para iniciarmos a nossa prática. Nós fomos primeiramente a um projeto social que atende a crianças carentes, mas quando conversamos com a responsável pelo mesmo, ela nos disse que não queria nada relacionado com atividades esportivas dentro do projeto. Quando as atividades foram iniciadas a primeira coisa que os alunos perguntaram foi quais



seriam as atividades que nós iríamos propor. Quando falamos que seria o futsal alguns ficaram decepcionados, outros pediram para nós utilizar-mos de outros esportes como o vôlei e basquete. Mas no decorrer das aulas podemos notar que grande parte desse preconceito por parte dos alunos foi quebrado.

Inicialmente o projeto seria realizado com apenas uma turma, sendo assim foram criadas dez planos de aulas diferentes, referentes a cada aula. Mas a primeira exigência da diretora da escola foi realizar as atividades com outras duas turmas, para evitar que os alunos das mesmas não reclamassem. Então tivemos que reorganizar todo o projeto para atender a essa nova situação.

Uma grande dificuldade encontrada na escola foi à falta de espaço físico específico para a prática esportiva, a escola possui um amplo espaço para atividades, mas não possui uma quadra poliesportiva.

Outra grande dificuldade que vivenciamos foi citada por Freire (1992) “não há nada mais proibido em escolas que barulho” (p. 178). Foi feito um pedido para nós darmos as aulas em um espaço mais afastado das salas, sendo que quando argumentamos que o único lugar com sombra para as aulas serem realizadas era aquele, nos deparamos com a declaração de uma professora “eu não estou nem ai para os alunos, eles que fiquem no sol”. Essa grande resistência por parte dos outros professores em decorrência do barulho ocorreu durante todas as aulas.

Apesar de todas essas dificuldades as aulas foram desenvolvidas dentro do esperado atingindo os objetivos propostos.

Na primeira aula nós fizemos perguntas sobre a vivência deles com o futsal. Muitos, apesar de praticar o esporte, não tinham conhecimento desse termo e o conhecia como futebol. Outros confundiram esse termo com outras modalidades esportivas como o vôlei e o basquete.

No início da prática nós realizamos alguns jogos para ver até onde ia a habilidade dos alunos, nessa questão ouve uma diferenciação muito grande, no primeiro jogo os alunos iam todos para cima da bola, independente do seu time, o gol era pouco visado durante essa pratica e o fundamento de passe não existia. Ao final das aulas os alunos já evidenciaram uma cooperação maior do que a do início tocando a bola para os colegas, apesar daqueles com maior habilidade ainda ser mais individualista. Com isso notamos que não é preciso enfatizar a técnica para que a técnica seja aprendida.

A afetividade entre os alunos também sofreu mudanças. No início já haviam grupos formados e quando nós pedíamos para os alunos se dividirem em equipes alguns alunos tinham certa resistência em ficarem juntos, outros simplesmente não participava da atividade se um determinado aluno estivesse na sua equipe. No final das aulas os alunos já apresentavam uma maior afetividade, os grupos não foram desfeitos, mas havia uma maior interação entre eles. Isso foi evidenciado no ultimo dia de aula quando nós fizemos equipes formadas por alunos desses dois grupos e a atividade foi realizada tranquilamente.

Nós podemos notar também a importância do professor participar ativamente das aulas, não apenas dando o comando para os alunos obedecerem. Durante umas das aulas os alunos estavam completamente dispersos e se interessaram pela atividade quando um dos



professores se colocou para ser driblado pelos alunos. Todos queriam driblar o professor e fazer o gol. Isso se evidenciou em todas as três turmas.

As regras eram conhecidas por parte dos alunos, pois em grande parte as regras do futsal se parecem com as regras do Futebol de Campo. Apenas alguns fundamentos como cobrar a lateral com os pés eram desconhecidos pelos alunos. Houve pouco interesse por parte dos alunos em expressar novas regras para se jogar mesmo após nós iniciarmos as mudanças. Sendo algumas mudanças propostas por nós não foram bem recebidas por parte dos alunos.

Assim sendo ficou bastante evidenciada as mudanças ocorridas nos alunos, questões como socialização e cooperação que eram pouco presentes entre os grupos formados na escola começaram a surgir, mesmo que de forma tímida. Para proporcionar uma maior mudança nessas questões é preciso de um tempo maior de intervenção. Mas apesar das grandes dificuldades enfrentadas, o esporte, como um todo, pode ser usado não apenas de forma técnica, mas evidenciando outras características que acabaram ficando ocultas nesse componente.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, Maria Vera. *A didática e a formação de educadores. Da exaltação à negação: a busca da relevância*. In: _____. *A Didática em Questão*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 13-24
- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na Escola: questão e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.
- FREIRE, João Batista. *Educação de Corpo Inteiro*. 3ª Ed. São Paulo: Scipione, 1992.
- GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez et al. *Didática da Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação*. São Paulo: FTD, 1998.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 4ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
- SOLER, Reinado. *Educação Física Escolar*. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.